

REVISTA TOCANTINENSE DE GEOGRAFIA - online
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia>
ISSN 2317-9430



A QUERMESSE 'SOCIAL' DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM PORTO NACIONAL-TO: A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO

Rosane Balsan – UFT – Porto Nacional – Tocantins - Brasil

rosanebalsan@uft.edu.br

RESUMO:

Este trabalho propõe refletir sobre a quermesse da festa religiosa de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional-TO. Esta festa, que ocorre de 15 a 24 do mês de setembro de cada ano, define um ritmo social diferente da cotidianidade e acontece como parte importante do calendário cultural da cidade. Além disso, seu novenário é considerado por lei estadual como patrimônio histórico e cultural do Estado. Busca-se analisar a quermesse, o bingo e o leilão, bem como a composição das barracas e a opinião dos seus colaboradores, utilizando como embasamento, entrevistas, fotografias e questionários aplicados no período festivo no ano de 2016. Outras questões pertinentes para um fortalecimento e crescimento da quermesse são a união de todas as etapas da festa (batizados, novenário, missa solene, e procissão), que parecem eventos distintos, e um planejamento para torná-la mais atrativa.

Palavras-chave: Geografia Humana, Festa Religiosa, Nossa Senhora das Mercês, Quermesse, Porto Nacional.

LA QUERMÉS 'SOCIAL' DE NUESTRA SEÑORA DE MERCES EN PORTO NACIONAL-TO: PARTICIPACIÓN DE LA POBLACIÓN

RESÚMEN:

Este trabajo propone reflexionar sobre la quermés del fiesta religiosa de Nuestra Señora das Mercés en Porto Nacional-TO. Esta fiesta, que tiene lugar del 15 al 24 de septiembre de cada año, establece un ritmo social diferente al de la vida cotidiana y se lleva a cabo como una parte importante del calendario cultural de la ciudad. Además, su novenario es considerado por la ley estatal como un patrimonio histórico y cultural del Estado. El objetivo es analizar la quermés, el bingo y la subasta, así como la composición de los puestos y la opinión de sus empleados, utilizando como base, entrevistas, fotografías y cuestionarios aplicados durante el período festivo en 2016. Otros temas relevantes para el fortalecimiento y el crecimiento de la fiesta es la unión de todas las etapas del fiesta(bautizos, novenario, misa solemne y procesión), que parecen ser eventos diferentes, y un plan para hacerlo más atractivo.

Palabras clave: Geografía humana, Fiesta religiosa, Nuestra Señora das Mercés, Quermés, Porto Nacional.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo geral estudar a ‘festa dentro da festa’, ou seja, a quermesse ‘social’ do festejo de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional-TO. A quermesse é chamada de “parte social” por ser realizado em espaço externo da instituição religiosa. Esta parte apresenta diversas atividades tais como: bingo, doações, leilões e rifas.

A cidade em estudo apresenta esta festa religiosa antiga e tradicional comprovada documentalmente no Jornal Norte do Goyas há mais de um século, conforme encontramos em Silva no ano de 1909. Neste jornal, que apresenta a memória do jornalismo norte goiano (atual estado do Tocantins), o citado colunista apresenta aspectos descritivos da festa na primeira década do século XX, como testemunho do fortalecimento da fé e devoção entorno em torno de um evento de tradição secular, desvelando a organização social da festividade.

A aquisição dos dados para a pesquisa baseou-se nas entrevistas realizados sob dois enfoques principais: os colaboradores da quermesse, representados por oito pessoas, e os participantes e colaboradores da festa de Nossa Senhora das Mercês, representados aqui neste trabalho com um número de três entrevistados. A coleta de dados foi realizada no período dos festejos em setembro de 2016, por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas com questões abertas. Para a análise, os dados foram organizados e interpretados, em seguida, discutidos com base em leituras. Para garantir o anonimato dos colaboradores da festa foram utilizadas abreviações como: E1 (entrevistador 1) e E2 (entrevistador 2). Os colaboradores e participantes foram alvos dessa pesquisa que buscou mapear sua especialização e sugestões de melhorias quanto à quermesse. Vale salientar que se entende a quermesse como uma festa dentro da festa de Nossa Senhora das Mercês.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA E DA QUERMESSE E OPINIÃO DOS SEUS COLABORADORES

A celebração da festa de Nossa Senhora das Mercês compreende 10 dias de festa, com nove noites de novenas dedicadas a santa. Todos os anos a festa acontece no mesmo período, sendo que é comemorado o dia da santa, e uma das designações é atribuída a Virgem Maria. (MERCÊ, 2016). A história da santa surgiu na Espanha em 1218, quando São Pedro Nolasco fundou a Real e Militar Ordem de Nossa Senhora das Mercês da Redenção

dos Cativos (Precioso, 2014). No Brasil sabe-se que a ordem portuguesa de devoção à santa ficou identificada à redenção dos descendentes de africanos que, apesar de convertidos ao catolicismo, ainda encontravam-se em cativeiro. A ordem mercedária se estabeleceu primeiramente no Maranhão e no Grão Pará e após em outras regiões. Os “pretos crioulos”, cativos e forros passaram a considerá-la padroeira de sua libertação. Desse modo os escravos nascidos no Brasil se apropriaram da devoção mercedária, invocando-a como “redentora dos cativos”. A devoção no Tocantins ocorre na Cidade de Porto Nacional e a sua festividade apresenta diversas etapas, com participantes flutuantes e distintos em diversos eventos, tais como: na carreata, alvorada, novena, missa solene, batizados, procissão, leilões e quermesses. Discorrendo sobre a quermesse esperamos trazer alguns dados que interessem demais pesquisadores e população interessada.

A quermesse ocorre na Praça Nossa Senhora das Mercês, localizada no centro histórico da cidade e em frente à Catedral onde ocorre a parte religiosa. Assim, a praça é um “pedaço” que, para Magnani (2003), é aquele espaço em que todos sabem quem são de onde vem, do que gostam e do que não se pode ou não fazer. Talvez essas posições de Magnani (2003) possam ser um dos entraves estabelecidos na quermesse desse festejo, pois é um lugar dos conhecidos, das pessoas que participam que são os amigos, fiéis e parentes.

Maia (2011) explica que nas festas, particularmente, aqui e lá são espacialmente (re)constituídos por relações ritualísticas, que imprimem-lhes disposições próprias, conformando conteúdos e lugares. Assim, a quermesse vai mostrar que ela só inicia após o término da novena e de sua missa, quando o bingo começa praticamente a venda nas barracas diminui seu fluxo, pois até os colaboradores das barracas concorrem ao bingo. O final da quermesse revela uma movimentação para guardar mesas e cadeiras dentro do templo religioso que é demarcado sempre quando finda o bingo.

Oliveira (1997) afirma que no passado, na década de 1900, nos dias de novena, era arrecadado dinheiro para as obras da igreja, através de leilões, que também serviam como diversão para o povo. Assim, através das entrevistas foi possível perceber como acontecia a quermesse, bem como sua organização atual e a participação da comunidade nas suas etapas.

Foram aplicados 8 questionários para os colaboradores das barracas que alguns trabalham pela primeira vez, mas a metade trabalha há mais de 20 anos, sendo um representante de cada barraca. Compreendemos, conversando com os colaboradores, que a quermesse é muito importante, pois une as pessoas e também recebe o benefício econômico

da comercialização para a Igreja. Os produtos alimentícios, infraestrutura tem o apoio das pessoas da comunidade, iniciativa privada e poder público.

Acredita-se que segundo os entrevistados que a festa deu uma “esfriada”, quando foi proibida a venda de bebidas alcoólicas na década de 2000. Mas, há que diga que a quermesse foi em décadas anteriores mais animadas.

Um entrevistado E3 (2016) cita que: “Na parte religiosa tivemos um crescimento muito grande e uma melhoria na parte religiosa, o que não aconteceu com a parte social no passado, relendo alguns relatos do passado a gente percebe que existia uma movimentação para a parte social muito intensa.” Como sugestão apresentadas foram que deve melhorar a infraestrutura das barracas, inserir profissionais para entoar o leilão, mais união dos fiéis e maior participação.

A QUERMESSE SOCIAL: A FESTA NO PEDAÇO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

A ‘quermesse’, é uma festa que recebe esse nome devido à venda de comes e bebes, e a realização do bingo, jogo na qual a premiação final termina aproximadamente 23 horas. Assim, “A festa proporciona, em suas diversas facetas, os elementos – da tradição, da diversão, e do conhecimento – que dão significado ao universo imagético” (Silva, 2013, p. 76). O universo imagético da quermesse refletem as atividades desenvolvidas, o encontro, o bingo, a venda de produtos. Por isso, acreditamos que podemos observar as diversas facetas na quermesse, o que continua e o que permanece.

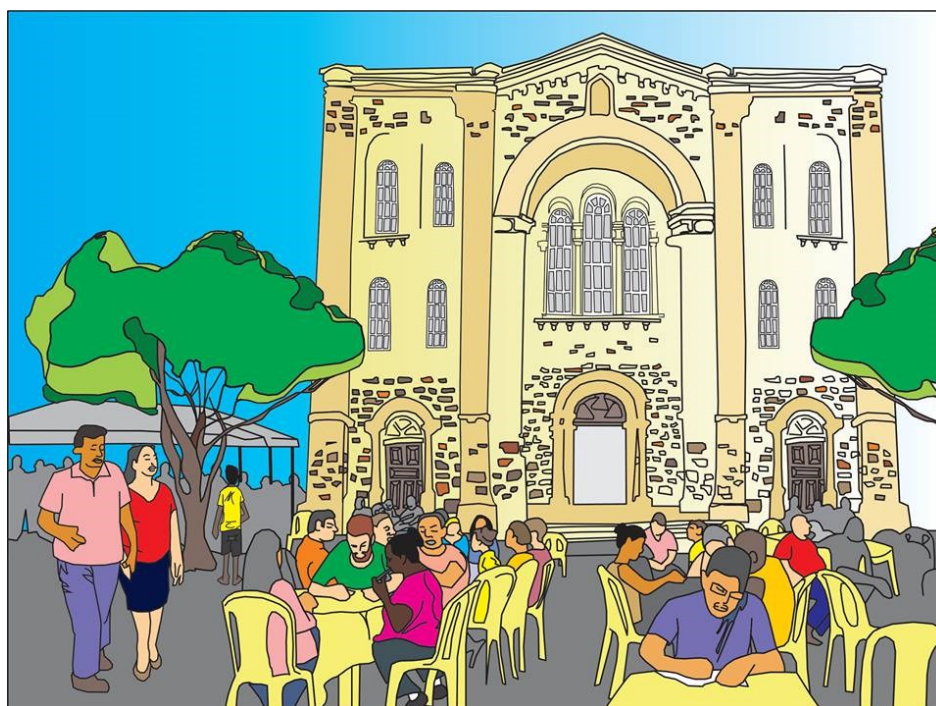
A quermesse é chamada, como foi citado anteriormente, de ‘parte social’ da festa da padroeira, isto é, evento voltado para arrecadação de fundos econômicos em prol da igreja, ocorrendo à noite, logo após a missa da celebração da novena e a festa ocorre até o término do bingo.

A participação da população local se restringe em grande parte ao novenário, tendo na religião sua principal devoção. Acredita-se que o quantitativo das pessoas na quermesse seja limitado pelo fato de que não são comercializadas bebidas alcoólicas. Um cidadão local auxilia na liturgia da igreja e também anima o leilão. O rapaz, um pai de família, diretor de

uma escola particular, conta com o conhecimento de toda a gente e com uma desenvoltura nata, mesmo não sendo um profissional do ramo.

Neste espaço festivo, ou seja, na Praça de Nossa Senhora das Mercês¹ têm-se as barracas de lona para comercialização de comidas típicas e diversas, artesanatos e bebidas. São aproximadamente 25 mesas de plástico com 4 cadeiras e algumas cadeiras avulsas. O quantitativo de participantes durante cada noite de quermesse variou entre 100-120 pessoas. (Figura 1).

Figura 1 - Vista das pessoas participantes concorrendo ao bingo.



Desenho: Luis Otávio de Castro Cortês, 2016.

Podemos observar em uma entrevista E1 a narração de como começou a composição das barracas:

Depois dos anos 60 chegou o padre Antônio Luiz Maia, ele é natural de Porto Nacional, veio morar aqui, deu uma renovação total da festa [...], aquelas barraquinhas na porta da igreja, que eu me lembro foi ele que criou. Era uma grande movimentação. Já tinha luz elétrica, já iluminava a praça, fazia barracas de palha, então as famílias, as senhoras que eram da igreja colocava as barraquinhas de “pastel”, que era uma grande novidade para o povo, depois começou a chegar por aqui o salgado “as coxinhas”, era muito novidade pro povo. Vendia muito bonitinha na porta da igreja, os tradicionais leilões, nos primeiros dias as famílias

¹ Em uma das noites a quermesse ocorreu no interior do Seminário São José devido ao tempo chuvoso.

da cidade colocavam as prendas, era bolo de arroz, bolo de puba, pipoca, biscoitos, doce de mangaba que era curtido de um ano para outro para colocar nas mesas de leilão, o doce de caju que era muito apreciado também nos leilões, queijo, requeijão, muitas iguarias feitas na cidade que não eram sorvete, não era manjar, mas eram coisas bem tradicionais. Outras senhoras faziam a bandeja completa colocava no leilão e, nos últimos dias de leilão os pessoais das fazendas colocavam também: era galinha, era porco que trazia, era vara de cana, mandioca, eram esses bolos também eles traziam, queijo, requeijão. As últimas noites eram dos fazendeiros e agricultores, que vinham as famílias e tinham como certeza trazer alguma coisa para o leilão.

De acordo com a narrativa notam-se as transformações e permanências na quermesse, isto é, mudanças no tipo de material utilizado na barraca, nos hábitos alimentares, no público participante e na estrutura social. Permanece a habitualidade de encontros e conversas, além do leilão propriamente dito. Mudam as for

Dentro da quermesse ocorre o bingo, o sorteio de rifas, as barracas (venda de alimentos e de bebidas, objetos diversos (artesanato, rosários, etc). O lucro do bingo, das rifas e das barracas são destinados exclusivamente para uma ou outra candidata à rainha que apresentam o dinheiro arrecado em seu nome. Além das rainhas, existem outras formas de arrecadações como doações, livro ouro, rifas e leilões. As chamadas prendas para o bingo são doações de pessoas físicas e empresas. Esse dinheiro arrecadado é divulgado publicamente no penúltimo dia do novenário. Observou-se, na última das festas, que o montante das duas candidatas foi superior a R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais). Esse dinheiro é repassado para a igreja por transferência bancária ou entregue pessoalmente ao pároco.

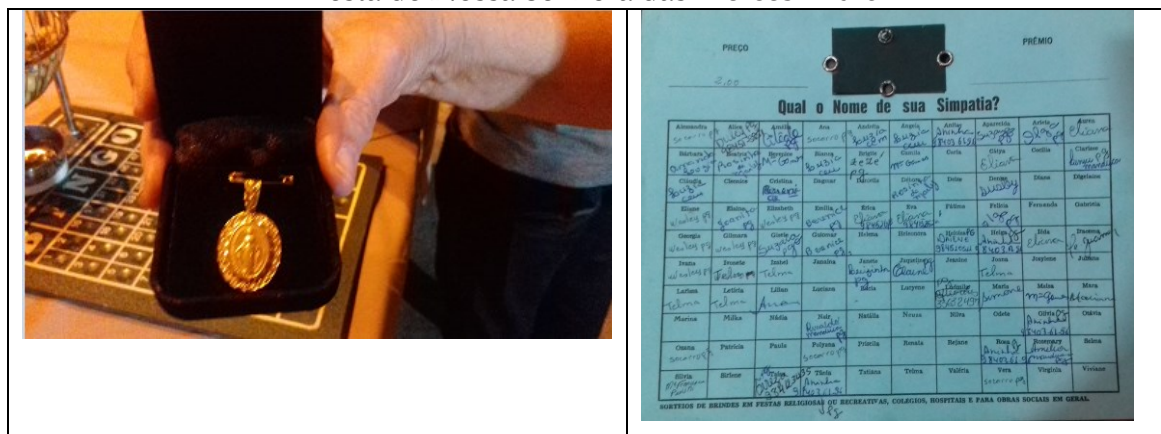
Os produtos da quermesse são: comidas: arroz sirigado (prato típico com arroz e carne de sol e às vezes como o pequi (fruto do cerrado), cachorro quente, canjica, crepe, geladinho, paçoca, pipoca (leite ninho), pastel, torta e bebidas (água e refrigerante). Os preços variavam de R\$ 2,00 até R\$ 8,00. Também havia para ser vendidos artesanatos (*patchwork*, panos de prato), e uma barraca específica de produtos da Fazenda da Esperança (correntes com pingente, livros, terços e biscoitos).

No bingo as prendas eram diversas tais como bolos (arroz, cenoura, chocolate, tapioca, mangulao (bolo de queijo), milho verde, etc), bolo recheado, biscoitos, galinhas assadas, linguiça, pudins (tapioca, leite condensado), frutos da época (caju) e até uma bandeja de verdura e legumes. Outros objetos são leiloados como um véu de renda de cor branca para vestimenta. Os preços das prendas variavam com saída de preço mínimo em sua maioria de R\$ 20,00 a R\$ 30,00 reais sendo rematado até em valores como um bolo de chocolate por R\$ 105,00 reais. Em uma das noites o grupo da “Mãe Rainha” faz um jantar para aproximadamente 8 pessoas. Com diversidade de carnes, saladas e bebidas. Os

participantes dos 27 grupos com 30 famílias cada, alguns integrantes doam pratos de salgados e vendem as rifas e o dinheiro é entregue diretamente para o páraço, no qual no ano de 2016 rendeu R\$ 4.000 mil reais.

Também ocorreram os sorteios das rifas em prol de uma ou outra candidatas a rainha da festa. Essas rifas eram diversas desde medalha de uma santa em ouro 18 quilates, imagem da santa em cerâmica, bicicleta, motocicleta, jantar (comidas prontas para uma refeição do grupo Mãe Rainha), jogo americano e cartela de rifas com nomes femininos. Os valores das rifas variavam entre R\$ 5,00 a R\$ 20,00 conforme o premio sorteado. (Fig. 1).

Figura 2 – Medalha (pingente) e cartela de rifa com nomes femininos sorteados na festa de Nossa Senhora das Mercês - 2016



Fonte: Rosane Balsan, 2016. Arquivo pessoal

O leilão é o momento em que as pessoas arrematam as prendas diversas em nome de uma das candidatas à Rainha. A população que participa em sua maioria são os idosos. Pode-se ver a alegria das pessoas em participar do leilão que além do prêmio ter um atrativo econômico significativo, acaba sendo uma forma de diversão que Magnani (2003) aponta como fora de casa no “pedaço”. Então a quermesse da festa Nossa Senhora das Mercês de cunho religioso tem como participação as pessoas conhecidas.

E como diz o entrevistado E2, que entoava o bingo por 40 anos, desde a década de 1970 até o início da década de 2010. Ele afirma que a quermesse era mais animada que hoje apresenta uma caderneta do ano de 1977 como anotações para colaboração do som (no qual foi o primeiro som da Catedral). Nessas anotações de doações para o bingo tem o nome das pessoas que doaram dinheiro, bezerros e a quantidade de cervejas vendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quermesse e seu bingo e leilões apresentam aspectos representacionais e simbólicos de uma sociedade portuense. Tais como o tipo de comidas utilizadas no decorrer da festa. Outra simbologia muito presente é o nome das candidatas á rainha sendo anunciado em vários momentos da noite.

Acreditamos que o espaço da quermesse, seja um espaço de poder, uma festa no pedaço fora de casa. A cultura de jogar o bingo na quermesse como fator principal, mostra um aspecto próprio da cultura local. E ainda que sejam poucas as horas da quermesse ela é significativa na diversidade e criatividade de prendas e rifas que acontecem nessa temporalidade.

A quermesse além de ser parte social ela representa um momento familiar, o encontro-com-o-outro, a interação entre as pessoas, oportunidades de socialização: bate papo, descontração e divertimento. A finalidade principal dos festejos é a evangelização, ou seja, a dimensão espiritual, mas a parte social ajuda muito no processo de evangelização, pois através das entradas financeiras a Paróquia pode manter o trabalho da catequese, a manutenção do templo, desenvolver trabalhos sociais e, sobretudo investir na infraestrutura da própria festa.

Gostaria de fazer uma pequena observação, apesar de ser apenas 10 dez dias de festa, os festejos arrecadam mais 100 (mil) reais, podemos perceber numa perspectiva cristã, que a comunidade faz a diferença, o trabalho e empenho de cada pastoral e grupo, que são fundamentais para o êxito da festa. Um aspecto que alguns questionam, não somente em Porto Nacional, é a prestação de conta e o investimento com o resultado financeiro dos festejos, por fim, podemos dizer quando maior a transparência maior será credibilidade.

A novena tem uma participação numerosa de fiéis, mas na quermesse notamos um esvaziamento, três fatores que talvez influenciem nesse esvaziamento: condição econômica, aspecto cultural e dificuldade de interação.

REFERÊNCIAS:

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec. 3. ed. 2003.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. Paisagens festivas e interações mítico-ritualísticas em práticas tradicionais do catolicismo popular. **Espaço e cultura**. UERJ:RJ, n. 30, p. 19-34, jul.dez de 2011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>

MERCÊ. Brasília: **Ordem Mercedária no Brasil**. Nossa Senhora das Mercês: Um mundo conturbado e ventos de mudanças revelam na Igreja a mercê de Maria. Publicação trimestral da família mercedária no Brasil – setembro 2016. Ano 12. ed. 33

OLIVEIRA, Maria de Fátima Oliveira. **Um porto um no sertão: cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910**. 1997. 177f. Mestrado em História. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 1997.

PRECIOSO, Daniel. **Terceiros de cor: pardos e crioulos em ordens terceiras e arquiconfrarias**. (Minas Gerais, 1760-1808) Tese do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: Niterói, 2014, 338.

SILVA, Francisco Ayres (1909). **Festas religiosas**. Norte de Goyaz, Porto Nacional, n. 97, 30 set., p. 3-4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=120685&pesq=>. Acesso em 19 nov. 2016.

Rosane Balsan - Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Criou e Coordenou o Programa de Extensão da Terceira Idade do Cassino da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2007). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia do Turismo, Patrimônio Cultural e Geografia Regional. Atualmente é professora associada, nível 2, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional e Também coordenou e participou dos Projetos Financiados pelo MEC - ProExt 2009, ProExt 2010, ProExt 2011, ProExt 2015 (na linha temática de Preservação do Patrimônio Cultural Realizou o estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2016). Coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades - NEUCIDADES e responsável pelo Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional-TO.

Recebido para publicação em 14 de Abril de 2020.

Aceito para publicação em 21 de maio de 2020.

Publicado em 01 de junho de 2020.